

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

DENISE MENDONCA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I apresenta a posição de Rubens Casara sobre um assunto constante da mídia nos últimos meses.

Risco da tentação populista é produzir decisões casuísticas

Por Conceição Lemes

Nesta segunda-feira 23, o julgamento da Ação Penal 470, o chamado “mensalão”, entrou na nona semana. Muitos juristas o acompanham com preocupação. Alegam que princípios de respeito às garantias fundamentais, como “o ônus da prova cabe à acusação” e “não se pode condenar alguém com base em presunções”, estariam sendo deixados de lado. (...)

Rubens Casara é juiz da 43ª Vara Criminal do Rio de Janeiro e professor de Direito Penal da Faculdade de Direito Ibmecc/RJ. (...)

Viomundo – *Qual a sua percepção do julgamento da Ação Penal 470 até o momento?*

Rubens Casara — (...) a minha percepção é de que, (...)de um lado, um poder conservador, distante do povo, comprometido com quem detém o poder e o capital e (...) de outro lado, uma tendência chamada de “tentação populista”, (...) podem produzir decisões casuísticas, que buscam agradar a opinião pública, que muitas vezes não passa da opinião publicada pelas grandes corporações que controlam os principais meios de comunicação de massa.

Viomundo — *Isso significa que as teses aceitas pelo STF na Ação Penal 470 acabarão atingindo os cidadãos comuns?*

Rubens Casara — *Com certeza. (...) nosso sistema penal que privilegia os que têm posses e condena os sem condição financeira.*

Viomundo — *Qual o risco dessa tentação populista?*

Rubens Casara – (...) Quando isso acontece é grave (...) No modelo brasileiro, o ônus da prova – aquele que tem o dever de fazer prova e vai arcar com as consequências de não provar – é

da acusação. Se o acusador não consegue provar sua hipótese, o réu tem de ser absolvido. (...)

Viomundo – *No julgamento do AP 470, tem se falado em inversão do ônus da prova... Como é que fica a situação, professor?*

Rubens Casara (...) *as teses da “inversão do ônus da prova em matéria penal” estão em franca oposição ao princípio constitucional da presunção de inocência, e o Supremo deixará de atuar como garantidor dos direitos e garantias fundamentais.*

Viomundo – *A partir do momento em que o Judiciário inverte esse papel, qual o risco para a sociedade?*

(...) *Não se pode presumir que alguém é culpado, (...) a não ser que exista prova concreta, segura e suficiente da existência e da autoria do crime narrado na denúncia pelo acusador. (...) implica o reconhecimento de que alguns culpados vão acabar absolvidos, mas que isso é melhor do que condenar pessoas que podem ser inocentes. (...) E se é para desrespeitar os direitos fundamentais, não precisaríamos do processo penal, nem do Judiciário. Bastava prender a pessoa(...) Ninguém pode ser punido pelo que é, por ser antipático (...)mas somente por aquilo que se demonstra que ele fez.*

Viomundo – *Diz-se que o Supremo está sendo pressionado até pela mídia no julgamento do mensalão. O que acha?*

Rubens Casara – *A influência midiática está intimamente ligada ao que chamei, para utilizar um termo cunhado por Garapon, de “tentação populista”. Numa sociedade do espetáculo (...)Não causa surpresa, portanto, que(...) cada juiz também quer aparecer bem (...) através de decisões, ainda que contrárias à Constituição da República. (...) no Estado Democrático de Direito, o Judiciário existe para garantia dos direitos fundamentais de todos e da concretização do projeto constitucional. (...) Toda forma de populismo incorporado pelos tribunais é um risco para a sociedade.(...)*

(Texto adaptado - Fonte: <http://www.viomundo.com.br/politica/casara-teses-do-stf-na-ap-470-tendem-a-espalhar-por-todo-o-judiciario-atingindo-o-cidadao-comum.html>)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

A informação influencia quem somos e onde vivemos e, portanto, amplia nossa capacidade de crescimento individual e social. Textos jornalísticos normalmente têm caráter informativo. Existem vários gêneros textuais de cunho jornalístico, tais como a *reportagem* e a *entrevista*.

- a) O Texto Gerador I trata-se de uma reportagem ou de uma entrevista? Apresente uma justificativa.
- b) Qual é a estrutura tríplice básica geralmente encontrada em um texto jornalístico? Relacione brevemente tal estrutura ao Texto Gerador I.

Habilidades trabalhadas

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Reconhecer características estruturais de uma reportagem: manchete, lead e corpo de texto.

Respostas Comentadas

- a) Entrevista, pois o texto é apresentado com perguntas e respostas, no formato de conversação, além de identificar a quem pertence cada fala (*entrevistador* Viomundo e *entrevistado* Rubens Casara).
- b) *Manchete* (ou Título), *lide* (ou lead) e *Corpo* (desenvolvimento).

Os três itens estruturais citados, muito comuns na notícia e na reportagem, também aparecem nesta entrevista: 1) o *título* - para atrair o público-alvo - é o pilar das declarações do entrevistado; 2) o *lide* - que amplia a informação do título - vem a seguir, contextualizando tais declarações. Em linguagem mais clara, torna o título mais acessível e aumenta a curiosidade

sobre o conteúdo. Também apresenta o entrevistado, um especialista, visando à credibilidade/veracidade. 3) o *corpo* detalha o posicionamento e preocupação do entrevistado com o que representaria um risco para a sociedade.

Importância para o aluno

O aluno deverá praticar a leitura de forma analítica, observando a linguagem objetiva e a intencionalidade subjacente no texto.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Observe o trecho a seguir:

“...de “tentação populista”. Numa sociedade do espetáculo (...)Não causa surpresa, portanto, que(...) cada juiz também quer aparecer bem(...)

Nele, podemos perceber que o entrevistado explica a expressão “*tentação populista*”. Sendo assim, podemos dizer que a função da linguagem predominante no trecho é:

- a) Fática
- b) Metalinguística
- c) Emotiva
- d) Referencial
- e) Conativa

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.

Resposta Comentada

Letra **B** - A metalinguagem é quando se usa certa linguagem para discorrer sobre ela mesma. Exemplos: palavras para explicar (ou pedir explicação) sobre outras palavras; um filme sobre a arte de fazer cinema; um poema sobre o fazer poético; uma história em quadrinhos que brinca com os próprios traços dos quadrinhos.

Importância para o aluno

O aluno deverá perceber que a função da linguagem não serve unicamente para transmitir informações. Falamos ou escrevemos com uma determinada intenção. Gradativamente, ele apreenderá as funções básicas da linguagem, segundo importante classificação pioneira do linguista russo Roman Jakobson (1896-1982).

QUESTÃO 3

Leia o trecho:

Viomundo — Isso significa que as teses aceitas pelo STF na Ação Penal 470 acabarão atingindo os cidadãos comuns?

Rubens Casara — Com certeza. (...)nosso sistema penal que privilegia os que têm posses e condena os sem condição financeira.

Agora transforme-o em discurso indireto livre:

Habilidade trabalhada

Reconhecer as formas de reportar uma fala pelo uso dos discursos direto, indireto e indireto livre.

Resposta Comentada

O entrevistador pergunta se as teses aceitas pelo STF na Ação Penal 470 acabarão atingindo os cidadãos comuns, ao que Rubens Casara assente categoricamente. Com certeza. Até porque “*nosso sistema penal privilegia os que têm posses e condena os sem condição financeira*”.

Importância para o aluno

O aluno fará as adaptações atentamente, percebendo que o discurso indireto livre é um discurso misto em que se associam características do discurso direto e do indireto. Ao fazê-las, poderá mesclar o uso de verbos de elocução ou dicendi, reproduzir uma fala que pode se confundir com a do próprio narrador (o travessão desaparece) e valer-se de *aspas*. No entanto, terá de zelar pela fidelidade ao conteúdo para sustentar a credibilidade, que é um aspecto fundamental num gênero textual de cunho jornalístico.

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II mostra importantes mudanças na sociedade brasileira sob o prisma da formação de novas famílias. Aproveite para observar onde a sua família e/ou a de seus amigos se enquadra nesta nova realidade.

PAIS, MÃES E FILHOS JÁ NÃO REINAM MAIS NOS LARES

Formação clássica “*casal com filhos*” deixou de ser maioria no Brasil: segundo o IBGE, representa 49,9% dos domicílios, enquanto outros tipos de famílias já somam 50,1%.

Cássia Almeida

RIO - A família brasileira se multiplicou. O modelo de casal com filhos deixou de ser dominante no Brasil. (...) Hoje, os casais sem filhos, as pessoas morando sozinhas, três gerações sob o mesmo teto, casais gays, mães sozinhas com filhos, pais sozinhos com filhos, amigos morando juntos, netos com avós, irmãos e irmãs, famílias “mosaico” (a do “meu, seu e nossos filhos”) ganharam a maioria. (...)

Essa virada vem principalmente com a queda na taxa de fecundidade. Em 1940, a mulher tinha em média seis filhos, hoje tem menos de dois, fazendo a população crescer mais devagar e ficar mais velha. Ao optar por uma família menor, a mulher entrou forte no mercado de trabalho: em 1969, elas eram 27,3% da força de trabalho; em 2009, 43,6%. A renda feminina trouxe a segurança para a mulher seguir seu caminho sem marido e chegaram à legislação, como a nova lei do divórcio, que dispensa a mediação do juiz. E, lembra o sociólogo Marcelo

Medeiros, da UnB, o trabalho feminino distribuiu melhor a renda:

— Menos filhos e mais renda ajudaram a reduzir a desigualdade.

Viver pelo mundo é mais barato que no Rio

Os casais sem filhos crescem e já chegam a dois milhões. São os dinks, sigla em inglês (double income, no kids) para “Dupla renda, nenhum filho”. Vinicius Teles e Patrícia Figueira são exemplo. Eles só têm endereços temporários pelo mundo ou os contatos eletrônicos. No Facebook, não poderia ser mais apropriado: Casal Partiu. (...)

Os desafios para o IBGE permanecem. O instituto ainda não mede casados em casas separadas e filhos que têm duas casas. Ana Saboia, coordenadora de Indicadores Sociais, estuda como outros países tratam essas novíssimas famílias. (Colaborou Henrique Gomes Batista)

(Texto adaptado - Fonte: <http://oglobo.globo.com/economia/pai-mae-filhos-ja-nao-reinam-mais-nos-lares-5898477>)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 5

Os Textos Geradores I e II abordam assuntos que envolvem leis na sociedade brasileira. Qual deles parece-lhe mais fácil de compreender? Justifique sua resposta comparando fala e escrita.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a distinção entre escrita e oralidade.

Resposta Comentada

Embora os dois sigam a variedade padrão, o Texto II é mais fácil de compreender, porque apresenta termos mais comuns, de maior alcance popular, ao passo que o Texto I é mais técnico, erudito. Vários fatores influenciam o modo de cada um falar e escrever (idade, escolarização, classe social etc.). O primeiro texto é uma conversação, porém, no momento em que a fala passa a escrita, requer tratamento especial para maior clareza e atingimento do objetivo.

Importância para o aluno

Com esta atividade, abre-se boa oportunidade para lembrar a diferença entre linguagem culta (formal) e coloquial (informal), pois os dois textos prescindem de marcas de oralidade, tais como gírias, diminutivos, termos regionais etc. – típicos do linguajar mais descontraído, sem grandes preocupações normativas.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 6

Observe o trecho a seguir:

“A renda feminina trouxe a segurança para a mulher seguir seu caminho sem marido...”.

Agora faça o que se pede:

- a) Transforme-o para VOZ PASSIVA.
- b) Que mudança de sentido ocorreu ao fazer a transformação requisitada?

Habilidade trabalhada

Reconhecer os efeitos de sentido gerados pela escolha do sujeito como agente ou paciente.

Respostas Comentadas

- a) a) “*A segurança para a mulher seguir seu caminho sem marido foi trazida pela renda feminina*”.
- b) b) A informação é a mesma, porém a ênfase migrou da causa para a consequência.

Importância para o aluno

O aluno deverá perceber quem pratica a ação e quem a recebe. A voz ATIVA é mais simples de entender, pois segue a ordem direta Sujeito-Verbo-Complemento, mais comum em nossa língua. A escolha da voz verbal está vinculada ao estilo do autor, conforme este deseje reduzir ou diminuir a importância do sujeito ou até suprimi-lo. Recomenda-se aproveitar esta atividade para exercitar, em poucos e claros exemplos todas as Vozes Verbais.

TEXTO COMPLEMENTAR

Este Texto Complementar pertence ao gênero *entrevista* e apresenta vínculo com o Texto Gerador II.

RENDA MAIOR E TECNOLOGIA TORNAM A VIDA DE QUEM VIVE SÓ MAIS FÁCIL

Ana Amélia Camarano, pesquisadora do Ipea chama a atenção para necessidade de manter os mais velhos no mercado de trabalho

O que está fazendo crescer o número de pessoas morando sozinhas (em 2000 eram 8,6% dos domicílios e, em 2010, 12,2%)?

A alta da expectativa de vida é um dos motivos. Em 1940, vivia-se até 45 anos. A independência financeira da mulher também é outro fator. Em 1991, 31,1% da renda total

vinham das mulheres. Em 2010, essa parcela subiu para 41%. As mulheres idosas engrossam o número. Elas vivem sete anos mais que os homens e se casam pouco quando envelhecem.

Chegou-se a batizar a pirâmide etária de pirâmide da solidão feminina. Para os mais velhos, é isso mesmo. Sofre-se com a solidão?

Absolutamente. Existem relações estáveis com cada um vivendo em sua casa. E isso está crescendo. Não quer dizer que estejam isoladas. A tecnologia, TV, internet, telefone e elevador tornam a vida mais fácil. Privacidade é importante. Não é sinônimo de solidão.

Como fazer para manter esse idoso no mercado de trabalho?

É preciso uma política ocupacional, investir em capacitação e vencer o preconceito com o trabalho do idoso, diante da dificuldade em acompanhar as mudanças tecnológicas e o absenteísmo. O trabalho é fonte de integração social.

Com o envelhecimento da população e a queda rápida da taxa de fecundidade, já precisamos de política de estímulo à natalidade?

A população começa a diminuir em 2030. Eu acharia que sim. São políticas que demoram muito a fazer efeito.

(Texto Adaptado – Fonte: <http://oglobo.globo.com/economia/renda-maior-tecnologias-tornam-vida-de-quem-vive-so-mais-facil-5898588#ixzz2CR4azH2i>)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 7

Que tipo de vínculo se pode estabelecer entre o Texto II (reportagem) e o Texto Complementar (entrevista)?

Habilidade trabalhada

Comparar o tratamento da informação na reportagem e na entrevista.

Resposta Comentada

Sendo o Texto II uma reportagem, o foco narrativo predominante é 3ª pessoa e o assunto *novas famílias brasileiras* é explorado de forma abrangente, inclusive com argumentação estatística. O Texto Complementar trata-se de entrevista estruturada (formal), pois a conversação restringe a liberdade da entrevistada (especialista) e vincula-se ao Texto II enfocando pessoas que moram sozinhas, inclusive idosos, hoje também consideradas um novo tipo de família.

Importância para o aluno

Esta atividade leva à comparação, o que estimula a capacidade analítica, além de ampliar a observação de diferentes estruturas e gêneros textuais do âmbito jornalístico - neste caso, reportagem e entrevista.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 8

Quem escreve deixa marcas, que chamamos de modalizadores. Qual a função modalizadora do verbo em “*Eu acharia que sim*”, na resposta da entrevistada à última pergunta?

Habilidade trabalhada

Identificar e analisar a função modalizadora dos verbos.

Resposta Comentada

“*Acharia*”, verbo ACHAR pertence ao eixo do “*crer*” e é comum em assuntos polêmicos. No Futuro do Pretérito do Indicativo indica incerteza, hipótese em relação a um fato dependente de outro em determinada condição.

Importância para o aluno

Espera-se que o aluno treine sua observação para apreender que nenhum texto é neutro por completo e que é possível perceber se o autor crê no que diz se atenua ou impõe algo. Um texto sempre revela um pouco daquilo que quem escreve pensa.